

No eixo rodoviário as Três Armas desfilaram, 22 abr. 1960

Dos enviados especiais
O Estado de S. Paulo, 22 abr. 1960

BRASÍLIA, 21 (*Estado*) – Uma hora e meia durou hoje o desfile realizado no eixo rodoviário. Diante do palanque montado junto aos edifícios dos institutos de previdência e bancários, no qual se achavam o presidente da República, governadores, ministros e secretários de Estado, desfilaram, ao som de marchas executadas pela banda dos fuzileiros navais, batalhões das três Armas, as colunas de integração nacional e finalmente centenas de caminhões transportando “candangos” e operários que trabalharam nas obras de Brasília, além do maquinário nelas empregado. Horas após terminado o desfile, uma coluna de veículos de quase cinco quilômetros de extensão aguardava oportunidade de escoamento pelas estradas laterais.

Demonstrações aéreas

Antes e durante o desfile, a Esquadrilha de Fumaça da FAB executou sobre o local diversas evoluções arrojadas, efetuando voos rasantes sobre o pavilhão oficial e culminando com um extenso desenho do plano-piloto de Brasília, feito no céu com a fumaça. As demonstrações eram acompanhadas com interesse pela grande massa de assistentes que apreciava o desfile ao longo de vários quilômetros do eixo rodoviário e no topo dos edifícios. Em diversos momentos, a multidão rompeu o cordão de isolamento mantido pelos elementos da Polícia Especial, na tentativa de apreciar mais de perto o desfile ou poder apertar a mão do presidente e dos governadores que se achavam no palanque. Aliás, notou-se que o sr. Juscelino Kubitschek muito pouco viu do desfile, ocupado que se achava em assinar autógrafos e em conceder contínuas entrevistas a repórteres. Quase ao fim do desfile, quando passavam em frente ao palanque dezenas de caminhões repletos de “candangos”, o chefe da Nação, a um dado momento, não contendo o tédio, bocejou.

Chega Carvalho Pinto

O governador Carvalho Pinto, que chegou a Brasília na manhã de hoje, veio de automóvel ao local do desfile dez minutos após este ter sido iniciado. Durante alguns minutos, o governador de São Paulo polarizou a atenção dos que se achavam próximos ao palanque, sendo objeto de vivos aplausos por parte das autoridades e dos assistentes.

O início

O desfile foi aberto às 17 horas e 25 pelo comandante Luís Guedes, que em uniforme de gala passou em frente ao palanque presidencial a bordo de um jipe. Logo atrás, veio a banda de fuzileiros navais, seguindo-se pela ordem os batalhões da Escola Naval, da Escola de Aeronáutica, da Academia Militar das Agulhas Negras, do CPOR com suas respectivas bandas musicais, um destacamento da Força Aérea, o corpo de Infantaria da Força Aérea e a Cia. de Guardas de Brasília com sua banda musical.

Caravana de integração

A parte de maior interesse da primeira metade do desfile constituiu-se na passagem das caravanas procedentes do Rio e da Bahia, que fizeram o trajeto até Brasília a pé. Ambas, ao chegarem ao local do palanque, fizeram entrega ao sr. Juscelino Kubitschek de mensagens especiais. O corpo de fuzileiros, que fez a marcha Rio-Brasília, entregou a mensagem do ministro da Marinha, almirante Matoso Maia, enquanto a representação que veio da Bahia entregou ao chefe do Executivo uma mensagem do governador Juracy Magalhães, lida pelo comandante da 6ª Região Militar. No mesmo grupo desfilou também o sr. Renato de Sousa Queiroz, que fez o trajeto Rio-Brasília em cadeira de rodas.

Tratores e “candangos”

A segunda parte do desfile, que foi a mais longa, compreendeu a exibição de todos os veículos e aparelhamentos móveis empregados durante a edificação das construções da nova Capital Federal.

O desfile compreendeu caminhões, tratores, guindastes e outros maquinários. Desfilaram também milhares de “candangos” que trabalham na construção de Brasília vinte e quatro horas por dia. Antes do encerramento do desfile passou em carro aberto o prefeito da nova Capital, sr. Israel Pinheiro, e vários engenheiros da Novacap.

Às 19 horas, tendo já escurecido e faltando ainda dezenas de veículos por desfilarem, o presidente da República decidiu abandonar o palanque e retirar-se do local. Desta maneira, não contou com a sua presença a cerimônia que a seguir iria se desenrolar, isto é, o acender do fogo simbólico na pira que se ergue à frente do palanque oficial. Isto foi realizado dez minutos após pelo atleta Dálio Cavalcante, que acendeu a pira com uma tocha que foi trazida desde Salvador na Bahia.

HERZOG, Vladimir. “No eixo rodoviário as Três Armas desfilaram”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 22 abr. 1960, p. 12, c. 6.